

Sexta-Feira, 25 de Outubro de 2024

Brazão grita em audiência sobre morte de Marielle Franco: “Fogão campeão!”

CELEBRAÇÃO FUTEBOLÍSTICA

Metrópoles

A audiência promovida pelo gabinete do ministro Alexandre de Moraes, do [Supremo Tribunal Federal \(STF\)](#), para ouvir cinco réus acusados de serem os mandantes do [homicídio da vereadora Marielle Franco \(PSol\)](#) e do motorista Anderson Gomes, em 2018, teve um momento de comemoração futebolística nesta quinta-feira (24/10).

Na noite anterior, de quarta, o [Botafogo goleou o Peñarol](#) por 5 x 0 pela semifinal da Copa Libertadores da América. Com o placar, o time carioca pode até perder por quatro gols de diferença no jogo da volta e avançar à final da competição.

Em clima de comemoração, um dos réus, o conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro (TCE-RJ) Domingos Inácio Brazão, viu seu filho na audiência on-line e falou: “Filho, Botafogo ganhou de 5 a 0”. O filho retornou: “Botafogo vai ser campeão da Libertadores, pai. Você não sabe a falta que tá fazendo aqui”. Em seguida, os familiares, em diferentes telas da audiência, se uniram em um coro: “Fogão, campeão”.

Domingos Brazão está preso na Penitenciária Federal de Porto Velho (RO) e chora todas as vezes que vê a família pela tela nas audiências do caso Marielle. A festa durou poucos minutos. Logo após as comemorações pelo fogão, o juiz auxiliar de Alexandre de Moraes, Aiton Vieira, chamou o interrogado desta quinta-feira (24/10), o delegado de polícia Rivaldo Barbosa, para depor.

Depoimentos

O [Supremo Tribunal Federal \(STF\)](#) começou a ouvir, em 21 de outubro, cinco réus acusados de serem os mandantes do assassinato da [vereadora Marielle Franco \(PSol\)](#) e do motorista Anderson Gomes, em 2018. Os depoimentos devem ocorrer até sexta-feira (25/10). O caso é conduzido pelo gabinete do ministro Alexandre de Moraes, relator da ação penal no Supremo.

Até agora, foram ouvidos o deputado federal João Francisco Inácio Brazão, conhecido como Chiquinho Brazão; o irmão dele, Domingos Brazão, e Robson Calixto.

Nesta quinta-feira é ouvido o delegado da Polícia Civil Rivaldo Barbosa de Araújo Júnior. Eles são réus por homicídio qualificado no caso de Marielle e Anderson e por tentativa de homicídio no caso de Fernanda Chaves, assessora da vereadora que estava no carro no momento do ataque. O policial militar Ronald Paulo de Alves Pereira será o último a depor.

Todos se tornaram réus por decisão da [Primeira Turma do STF](#), sob a suspeita de planejarem o assassinato da vereadora Marielle Franco em 2018.